

**Influência da secagem no rendimento e composição do óleo essencial de
*Lavandula dentata***

Denise O. M. dos Santos¹, Gabriel H. F. da Silva¹, Giovanna C. Rodrigues¹, Isabela D. Canêdo¹, Alessandra A. Z. Rodrigues¹, Almir A. Alcântara¹, Nathalia Pazeto Del Puppo¹, Maira C.M. Fonseca¹

¹Universidade Federal de Viçosa - Av. Peter Henry Rolfs, Viçosa, Brasil
nathalia.puppo@ufv.br

Palavras-chave: pós colheita, compostos voláteis, lavanda.

O óleo essencial de lavanda (*Lavandula dentata*) é conhecido por suas propriedades antibacterianas, antifúngicas, antiespasmódicas e pelo uso na aromaterapia para o tratamento complementar da ansiedade. Sabe-se que a composição química e o rendimento dos óleos essenciais são influenciados pelo sistema de cultivo e tratamentos pós-colheita; dentre eles destaca-se a secagem, a qual deve ser adequada à cada espécie medicinal visando manter sua qualidade fitoquímica (1,2). Este trabalho teve como objetivo avaliar o rendimento e composição química do óleo essencial extraído de folhas frescas e secas a 40°C de lavanda (*L. dentata*). A lavanda foi cultivada em sistema agroecológico em Viçosa-MG. A colheita foi realizada no período da manhã e, em seguida, procedeu-se à secagem das folhas em estufa com circulação de ar forçada a 40°C até peso constante. A extração do óleo essencial foi realizada por hidrodestilação, durante 2 h, em aparelho Clevenger, utilizando-se 50 g de folhas frescas e 20 g de folhas secas, em 500 mL de água destilada em balão de 1 L. Os óleos essenciais obtidos foram pesados para o cálculo do rendimento (%). A identificação dos constituintes químicos dos óleos essenciais foi realizada por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massas. Os compostos foram identificados pela comparação de seus espectros de massas com dados disponíveis na Biblioteca NIST 14 e também determinaram-se os índices de retenção de Kovats. A média de rendimento do óleo essencial extraído de folhas frescas e secas a 40° C foi de 0,765% e 1,765%, respectivamente. Os constituintes químicos identificados nos óleos essenciais foram: a) Folhas frescas: eucaliptol (38,22%); fenchona (15,83%); cânfora (15,56%); óxido de cariofileno (12,27%); α -fenchol (6,48%); β -pineno (3,88%); linalol (3,04%); α -pineno (2,42%); β -bisaboleno (1,35%); α -humuleno (0,95%) e b) Folhas secas: eucaliptol (46,4%); fenchona (19,91%); cânfora (19,5%); α -fenchol (7,0%); β -pineno (3,57%); α -pineno (2,18%); linalol (1,44%). Observou-se variação no rendimento e no teor dos constituintes do óleo essencial extraído das folhas frescas e secas de lavanda, sendo os constituintes majoritários (eucaliptol, fenchona e cânfora) superiores no óleo extraído das folhas secas, assim como o rendimento.

1. Figueiredo et al., Acta Brasiliensis, 2021, 5(1), 7–12.
2. Luz et al., Horticultura Brasileira, 2009, 27(4), 539–542.

Agradecimentos: CNPq, Fapemig